

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

SOLANGE MARIA DA SILVA LIMEIRA SOARES

**O USO DO TESTE DE PROGRESSO COMO FERRAMENTA
DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE USE OF PROGRESS TEST AS A LEARNING TOOL: AN
INTEGRATIVE REVIEW**

RECIFE, 2021

SOLANGE MARIA DA SILVA LIMEIRA SOARES

**O USO DO TESTE DE PROGRESSO COMO
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**THE USE OF PROGRESS TEST AS A LEARNING TOOL:
AN INTEGRATIVE REVIEW**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado a banca examinadora do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, sob a orientação de Marcela Raquel Oliveira Lima e coorientação de Juliany Silveira Braglia César Vieira, como requisito parcial para o título de Bacharel em Fisioterapia.

RECIFE, 2021

Folha de identificação

O uso do Teste de Progresso como ferramenta de aprendizagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura.

The use of Progress Test as a learning tool: An integrative Literature Review

Autores

Solange Maria da Silva Limeira Soares (Autor)

Rua Amaro Albino Pimentel, 290 – Boa Viagem, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Myllena Ranyella Rêgo Barros Aguiar (Colaborador)

Rua José Hipólito Cardoso, 72 – Boa Viagem, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Marcela Raquel Oliveira Lima (Orientador)

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

Juliany Silveira Braglia César Vieira (Coorientador)

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife-PE

Faculdade Pernambucana de Saúde.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca dos benefícios da implantação do Teste de Progresso (TP) na graduação para o desenvolvimento do aprendizado, tanto para o aluno quanto para o docente e a instituição. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura durante os meses de Julho de 2020 a Junho de 2021, com consultas na base de dados Bireme e Scielo utilizando os Descritores em Saúde (DECS) “Teste de Progresso/ Progress test in medical school”; Resposta ao Item/ *Item Response theory*; a pergunta condutora foi: “O Teste de Progresso é um instrumento útil para analisar a aquisição e retenção de conhecimento dos alunos durante a sua graduação?”. **Resultados:** Pela estratégia de busca foram encontrados 38 artigos na base de dados *Scielo* dos quais 5 atenderam aos critérios e foram incluídos na revisão. Já na Bireme, foram encontrados 53 artigos, destes 5 foram inclusos. Assim, para esse estudo, 10 artigos foram incluídos e, destes, 4 eram duplicata, restando assim, 6 artigos inclusos para a pesquisa. De maneira geral, os estudos abordaram o efeito positivo do Teste de Progresso para os alunos na aprendizagem cumulativa de longo prazo, para instituição e docentes. **Conclusão:** O Teste de Progresso é uma ferramenta avaliativa de uso crescente em educação na área de saúde do Brasil e no mundo. As pesquisas incluídas ajudaram a compreender o conceito do Teste de Progresso e de desenvolvimento cognitivo, principalmente relacionado à construção do conhecimento na área médica. Contudo, foi confirmado a partir dos estudos que o TP é um instrumento útil para analisar a aquisição e retenção de conhecimento dos alunos durante a sua graduação auxiliando no seu processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Teste de Progresso, Resposta ao Item, Avaliação Educacional.

ABSTRACT

Objective: To carry out an integrative literature review on the benefits of implementing the Progress Test (TP) in graduation for the development of learning, both for the student, the professor and the institution. **Methods:** An integrative literature review was carried out from July 2020 to June 2021, with consultations in the Bireme and Scielo database using the Health Descriptors (DECS) "Progress Test / Progress Test in Faculty of Medicine" ; Item Response / Item Response Theory; the leading question was: "Is the Progress Test a useful instrument to analyze students' acquisition and retention of knowledge during their graduation?". **Results:** Through the search strategy, 38 articles were found in the Scielo database, of which 5 met the criteria and were included in the review. In Bireme, 53 articles were found, of which 5 were included. Thus, for this study, 10 articles were included and, of these, 4 were duplicates, leaving 6 articles included for the research. Overall, the studies addressed the positive effect of the Progress Test for students on long-term cumulative learning, for institution and faculty. **Conclusion:** The Progress Test is an evaluative tool of growing use in education in the health area in Brazil and in the world. The surveys included helped to understand the concept of the Progress Test Test and cognitive development, mainly related to knowledge construction in the medical field. However, it was confirmed from the studies that the TP is a useful instrument to analyze the acquisition and retention of knowledge of students during their graduation, helping in their knowledge construction process.

Keywords: Progress Test, Item Response, Educational Assessment.

INTRODUÇÃO

Avaliação é uma atividade essencial para o planejamento e desenvolvimento da educação¹. Essa prática permite acompanhar o processo de conhecimento, avaliando o progresso da aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competência dos alunos¹⁻⁶. Sendo assim, permite que o estudante tenha a oportunidade de analisar seu desempenho nas inúmeras áreas do curso e ainda identificar as suas dificuldades, para que através do processo de feedback possa traçar seus planos de estudo.¹⁻⁶

O Teste de Progresso (TP), é um teste longitudinal, desenvolvido no início dos anos de 1970, na *University Missouri-Kansas City School of Medicine*, nos Estados Unidos, e na Universidade de Limburg, na Holanda, com o intuito de permitir que o estudante avalie a sua evolução e desempenho durante o curso, bem como a própria instituição^{1,3,5,6}.

No Brasil, o TP tornou-se cada vez mais popular nas escolas médicas, após a aplicação do primeiro teste na Universidade Estadual de Londrina (UEL)^{1,3}. Consiste em uma avaliação objetiva, composta de 60 a 150 questões de múltipla escolha com o objetivo de realizar uma avaliação da sua capacidade cognitiva esperada no final do curso^{1,3}. Esse teste é aplicado a todos os discentes na mesma data, tendo como tempo máximo de 4 horas e o tempo mínimo para entrega da prova de 1 hora. Dependendo da instituição, a presença do aluno para realização do teste pode ou não ser obrigatória^{1,3}.

Espera-se que através da frequência de realização do TP, o aluno consiga atingir escores de 70-80% de acertos, uma vez que é o considerado como adequado para estudantes do sexto ano³. No entanto, deve-se lembrar que, mesmo o estudante obtendo escores elevados, podem existir falhas importantes no domínio de outras habilidades e atitudes³. Sendo assim, torna-se necessária uma avaliação mais completa da formação

do estudante e o TP é uma das ferramentas utilizadas na avaliação do ensino-aprendizagem e do currículo³.

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura acerca dos benefícios da implantação do TP na graduação para o desenvolvimento do aprendizado, tanto para o aluno quanto para o docente e a instituição.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora foi “O Teste de Progresso é um instrumento útil para analisar a aquisição e retenção de conhecimento dos alunos durante a sua graduação?”. Após a definição da mesma, foram consultadas as seguintes base de dados: Bireme e SciELO utilizando-se os Descritores em Saúde (DECS). O estudo foi realizado no período entre Julho de 2020 e Junho de 2021 e a temática principal foi a importância da implantação do Teste de Progresso na graduação para o desenvolvimento do aprendizado, tanto para o aluno quanto para o docente e a instituição.

Foram incluídos artigos originais; artigos que possuíssem o tema abordado sem fuga de ideias; artigos com contribuição científica acerca do tema; não houve restrição linguística nem cronológica dos artigos. Foram excluídos os artigos que não trouxeram ao menos o resumo; estudos com fuga do tema proposto. (FIGURA 1).

Os artigos foram selecionados e avaliados de forma independente pelo revisor de acordo com os critérios de elegibilidade nas fases de título (fase 1), resumos (fase 2) e

artigos completos (fase 3). Inicialmente foram retiradas as duplicatas e com base nos títulos foram excluídos aqueles que não tinham relação com o tema da revisão. Em seguida, realizou-se a análise dos resumos, tendo a partir desta pré-seleção, a verificação dos artigos completos na íntegra. (FIGURA 1).

Foram realizadas consultas na base de dados Bireme e *SCIELO* utilizando os Descritores em Saúde (DECS) “Teste de Progresso/ Progress test in medical school”; Resposta ao Item/ *Item Response theory*; a respeito dos artigos que trazem a implantação do TP (FIGURA 1). Foram realizadas estratégias para afunilar os resultados de pesquisa: Estratégia 1 (*Progress test, medical education*); Estratégia 2 (*Item response theory; medical*). (FIGURA 1).

Por fim, para o processamento e análise estatística dos dados, foi utilizado o *software Microsoft Office Excel 2016*. Os resultados estão apresentados por meio de fluxogramas de captação dos dados.

RESULTADOS

Na busca realizada, foram encontrados 38 artigos na SciELO e 53 na Bireme de acordo com as estratégias de busca pré-estabelecidas. Formularam-se protocolos de busca, separados em estratégias, onde na etapa 1 foram encontrados na Scielo 21 artigos, destes 4 foram incluídos. Na estratégia 2, foram encontrados 17 artigos, destes 1 foi incluído e outros foram excluídos por não abordarem o tema proposto. Já na Bireme, na estratégia 1, foram encontrados 36 artigos, destes 4 foram inclusos. Na estratégia 2, foram encontrados 17 artigos, sendo 1 incluso.

Assim, para esse estudo foram identificados inicialmente 91 estudos, no entanto, após as três fases de leitura (título, resumo e na íntegra), apenas 10 artigos foram

incluídos e, destes, 4 eram duplicata, restando assim, 6 artigos inclusos para a pesquisa (FIGURA 2).

Os estudos selecionados foram realizados todos no Brasil. Com relação ao ano de publicação, variou de 2015 a 2020. Nos artigos eleitos, 05 eram estudos de coorte transversal e 01 de revisão sistemática acerca da importância do Teste de Progresso durante a graduação.

Dos artigos selecionados, foram descritos o autor e ano de publicação, objetivo, metodologia utilizada para a realização da pesquisa, os resultados obtidos e a conclusão estabelecida pelos autores após o término do estudo. Foi visto que as pesquisas incluídas ajudaram a compreender o conceito do Teste de Progresso e de desenvolvimento cognitivo em geral, principalmente relacionado à construção do conhecimento médico.

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para esta pesquisa apresentaram a importância em se realizar o Teste de Progresso, demonstrando que ele tem o objetivo de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso, além de ser um instrumento que auxilia na compreensão dos acertos e erros durante a graduação.

Garcia *et al*¹, em sua revisão sistemática, teve por objetivo compreender os benefícios da implantação do TP para o desenvolvimento do aprendizado, tanto para o aluno quanto para o docente e a instituição nas escolas médicas do Brasil e do mundo¹. Já no estudo de Franco, foi ressaltado o ganho cognitivo dos estudantes ocorrendo crescimento do primeiro ao sexto ano⁶. Ele encontrou que a média de acertos variou de no mínimo 33,5%, observado no primeiro ano, até um máximo de 66,4%.⁶

A revisão sistemática de Garcia *et al*¹, teve por objetivo compreender os benefícios da implantação do TP para o desenvolvimento do aprendizado, tanto para o aluno quanto para o docente e a instituição nas escolas médicas do Brasil e do mundo¹. Os estudos por ele apresentados ajudaram a entender o conceito de TP e desenvolvimento cognitivo, sobretudo relacionado à construção do conhecimento médico¹.

Filho *et al*², em sua pesquisa, apresentou uma experiência bem-sucedida de desenvolvimento do corpo docente na redação de itens de alta qualidade do TP por meio de feedback descritos pelos membros do corpo docente². Ele relata que anualmente, professores de escolas médicas são convidados a formular novos itens para compor a versão do teste, dessa maneira, obteve uma diminuição significativa no número de itens com falhas². Também evidenciou aumento no número de itens passíveis de uso em exames de TP após a divulgação de falha, sugerindo que dar feedback aos redatores (corpo docente) parece ser uma boa estratégia para desenvolver a proficiência na redação de itens para o TP².

Com base nas pesquisas de Bicudo *et al*³, a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) lançou em 2014, o projeto que visava estimular escolas de todo o país a adotarem o TP como uma de suas ferramentas de avaliação, para melhoria da formação do médico e, conseqüentemente, da qualidade na assistência à saúde da população brasileira. Oitenta escolas do Brasil (quase 40% das escolas então existentes – de acordo com o CFM, à época, havia 216 escolas) aderiram ao Teste de Progresso em núcleos interinstitucionais³.

Sartor *et al*⁴, em um estudo transversal, coletou por meio de questionários aplicados a estudantes de medicina que fizeram o TP pelo menos uma vez, e observou

que em todos os semestres (inicial, intermediário e final) os participantes sabiam o objetivo do teste de progresso, e a maioria dos alunos o considerava importante⁴.

No estudo de Rosa *et al*⁵, foi utilizado o TP como indicador de melhorias no curso de graduação de medicina⁵. Foram realizados 3 estudos institucionais transversais durante os 3 anos de aplicação do teste de uma universidade do sul do Brasil. Todos os participantes do estudo eram estudantes de medicina e realizaram o TP em 2011, 2012 e 2013.⁵ A adesão média ao longo dos três anos variou de 91,8% a 100%. Para eles o TP é um excelente indicador para os gestores, pois pode ser usado para desenvolver intervenções de melhoria da qualidade do curso.⁵

Faccin, aponta que o TP é um instrumento eficaz na avaliação da aquisição de conhecimento médico ao longo dos anos da graduação, por série e por disciplina analisada e observou que a média do primeiro ano é inferior à dos outros anos, e vai aumentando ao longo da graduação definindo a situação de progresso⁷.

Um estudo envolvendo 288 estudantes, realizado por Freitas, mostrou uma adesão de 84,9% ao TP, reforçando a importância dessa ferramenta no processo de aprendizagem. No entanto, ela também verificou que os estudantes que trabalham apresentaram menor adesão⁸.

Em seus estudos, Pinheiro *et al*⁶, teve por objetivo averiguar as potencialidades do TP no auxílio à gestão acadêmica.⁶ Este estudo foi indispensável para que os gestores entendessem a necessidade de maiores considerações sobre o ensino oferecido e a qualidade das questões elaboradas para a avaliação.⁶ Quanto a qualidade das questões, Baldim mostrou que os alunos ainda consideram estas ruins ou regulares (67% das respostas).⁹ Concluindo que o TP continua sendo uma ferramenta fundamental e que sem a participação também dos professores é impossível avançar.⁹

CONCLUSÃO

O Teste de Progresso é uma ferramenta avaliativa de uso crescente em educação na área de saúde do Brasil e no mundo, sendo preciso de mais pesquisas e estudos para o entendimento das características, experiências e vivências dos participantes, da própria instituição e dos docentes.

Contudo, foi confirmado a partir dos estudos que o TP é um instrumento útil para analisar a aquisição e retenção de conhecimento dos alunos durante a sua graduação auxiliando no seu processo de construção do conhecimento.

As pesquisas em relação ao TP são escassas, apesar do seu uso frequente em escolas médicas ao redor do mundo. Sendo assim, sugere-se mais estudos sobre o conhecimento dos docentes a respeito do TP e os fatores que favorecem a sua adesão. Além disso, análises qualitativas poderão contribuir para melhor compreensão desse aspecto.

REFERÊNCIAS

1. Reberti, Ademir Garcia, Monfredini, Nayme Hechem, Ferreira Filho, Olavo Franco, Andrade, Dalton Francisco de, Pinheiro, Carlos Eduardo Andrade, & Silva, Jean Carl. (2020). Progress Test in Medical School: a Systematic Review of the Literature. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), e014. Epub March 13, 2020
2. Hamamoto Filho, Pedro Tadao e Bicudo, Angélica Maira (2020). Aprimoramento das habilidades do corpo docente na criação de itens para teste de progresso por meio de feedback aos redatores de itens: uma experiência bem-sucedida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 (1), e018. Epub 27 de fevereiro de 2020.
3. Bicudo, Angélica Maria, Hamamoto Filho, Pedro Tadao, Abbade, Joelcio Francisco, Hafner, Maria de Lourdes Marmorato Botta, & Maffei, Claudia Maria Leite. (2019). Teste de Progresso em Consórcios para Todas as Escolas Médicas do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(4), 151-156. Epub October 14, 2019
4. Sartor, Laís Büttner, Rosa, Luana Lanzarini da, Madeira, Kristian, Uggioni, Maria Laura Rodrigues, Ferreira Filho, Olavo Franco, & Rosa, Maria Inês da. (2020). Undergraduate Medical Student's Perception about the Progress Testing. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(2), e062. Epub May 08, 2020
5. Rosa, Maria Inês da, Isoppo, Camila Carminati, Cattaneo, Helen Dominik, Madeira, Kristian, Adami, Fernando, & Ferreira Filho, Olavo Franco. (2017). O Teste de Progresso como Indicador para Melhorias em Curso de Graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), 58-68.

6. Franco O, Filho F. Avaliação do Crescimento Cognitivo do. 2007;35(4):493–501.
7. FACCIN MP. O Teste De Progresso Como Instrumento De Avaliação Da Aquisição Do Conhecimento Na Graduação Médica. 2004;133.
8. Freitas RL. Teste de progresso para estudantes de graduação em uma faculdade especializada em cursos na área da saúde: avaliação da adesão e desempenho. 2015;61.371.26
9. Baldim TL, Arcuri MB. O teste de progresso sob a visão do discente. Rev da Fac Med Teresóp. 2017;2:41–54.

ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Fluxograma de captação dos artigos na base de dados

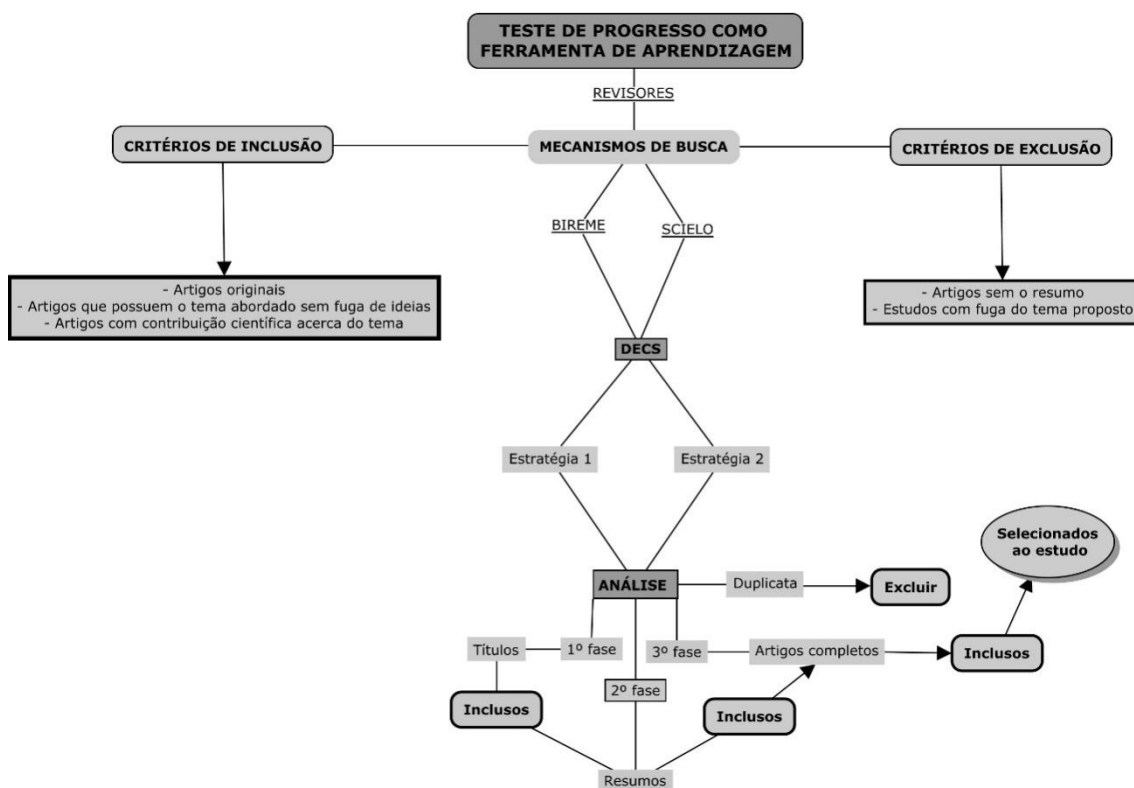


FIGURA 2 - Diagrama de fluxo para seleção de artigos nas diferentes fases da revisão

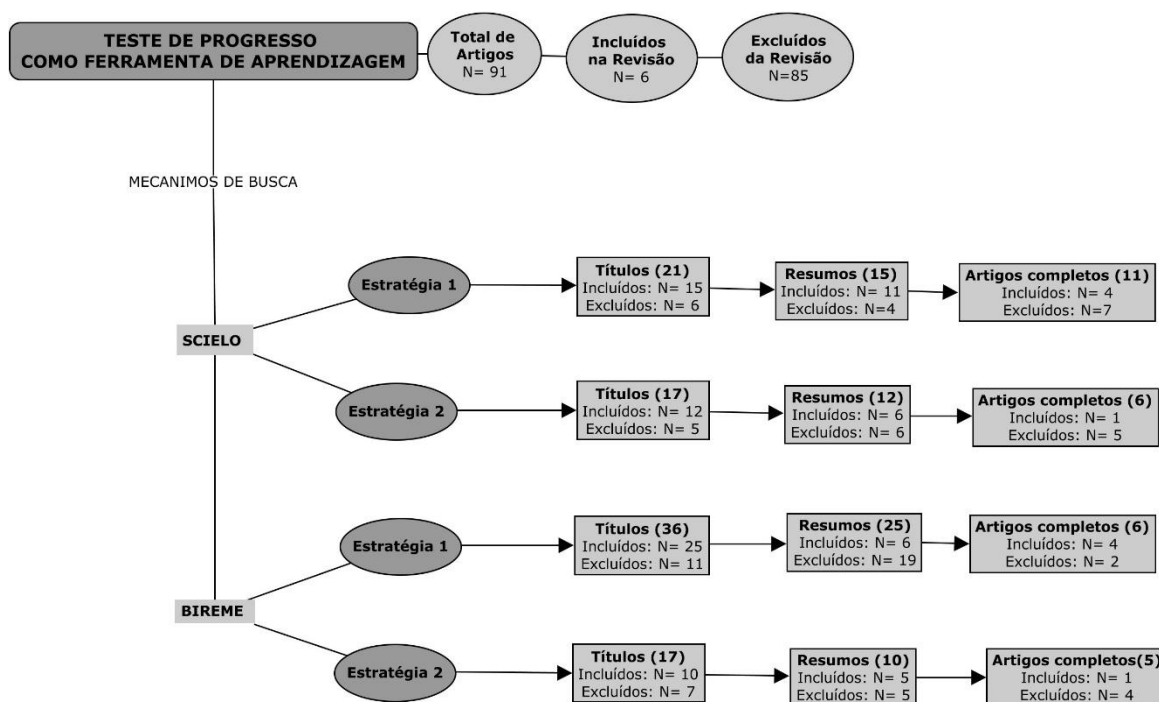


TABELA 1 – Artigos selecionados sobre Implantação do Teste de Progresso durante a graduação, de acordo com suas variáveis.

| AUTOR/ANO | OBJETIVOS | METODOLOGIA | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|--------------------------------------|--|---|--|---|
| <i>Garcia et al¹ 2020</i> | O estudo objetivou compreender os benefícios da implantação do Teste de Progresso na graduação em medicina para o desenvolvimento do aprendizado, tanto para o aluno, como para professores e a instituição. | Revisão Sistemática. Foram incluídos 11 artigos científicos sobre o tema que ajudaram a compreender o conceito de Teste de Progresso e de desenvolvimento cognitivo em geral, principalmente relacionado à construção do conhecimento médico. | Foi demonstrado que a abordagem da avaliação longitudinal tem um efeito positivo no comportamento de aprendizagem dos alunos, desestimulando a aprendizagem pré-teste e, conseqüentemente, auxiliando na aprendizagem cumulativa de longo prazo, a aprendizagem de longa duração. Pressupõe-se que os alunos experimentam um menor nível de estresse ao realizar o PT em comparação aos testes tradicionais, uma vez que um único resultado ruim não pode desfazer uma série de bons resultados. | O Teste de Progresso permite identificar prováveis deficiências nas disciplinas ativas do curso, visando aprimorar e intervir nos métodos de ensino. Os alunos se beneficiam ao quantificar seu progresso de aprendizagem ao longo do tempo e auxiliá-los na preparação para os testes de seleção da residência médica. Já para a instituição e seus gestores, é possível apurar pontos de deficiência e eficiência do curso, permitindo melhorias nos métodos de ensino. |
| <i>Filho et al² 2020</i> | Apresentar uma experiência bem-sucedida de desenvolvimento do corpo docente na redação de itens de alta qualidade para o Teste de Progresso por meio de feedback sobre o destino dos itens de escritos por membros do corpo docente. | Relatório. Foi apresentado uma experiência institucional com um sistema de feedback baseado na escola que melhorou a qualidade da redação de itens para o exame de teste de progresso. | O percentual de itens com falhas (itens sem qualidade suficiente para serem selecionados para o teste) foi superior a 30%. Ao dar feedback aos elaboradores de itens observamos uma diminuição no número de itens com falhas (menos de 10%) e um aumento no número de itens elegíveis a serem selecionados para o Teste de Progresso. | Observou-se que houve uma diminuição significativa no número de itens com falhas. Também evidenciou aumento no número de itens passíveis de uso em exames de teste de progresso após a divulgação de falhas e destino dos itens. Dar feedback aos redatores de itens do corpo docente parece ser uma boa estratégia para desenvolver a proficiência na redação de itens do corpo docente. |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| <i>Bicudo et al.</i> ³ 2019 | Propor um projeto que tem como objetivo incentivar escolas de todo país a adotarem o Teste de Progresso como uma de suas ferramentas de avaliação. | Corte transversal. Os dados foram coletados por meio de questionários criados pelos pesquisadores e aplicado a estudantes de medicina - os que fizeram o Teste Progresso pelo menos uma vez - a partir de 15 de outubro até 30 de novembro de 2018. A análise estatística foi realizada com um intervalo de confiança de 95%. | Oitenta escolas do Brasil (quase 40% das escolas então existentes de acordo com o CFM) aderiram ao Teste de Progresso. As escolas que participaram das oficinas foram capacitadas para elaboração da prova e algumas ainda solicitaram nova oficina para esclarecimentos. A análise do desempenho dos estudantes mostrou o esperado aumento progressivo de acertos ao longo dos seis anos de graduação. | Concluiu-se que, o projeto ora apresentado incentivou Escolas Médicas de todas as regiões do país a adotarem o Teste de Progresso como uma ferramenta de avaliação com potencial de reorientar a formação médica, ao fornecer um diagnóstico de formação em nível individual e institucional. |
| <i>Sartor et al.</i> ⁴ 2020 | Avaliar a percepção do aluno da Universidade do Extremo Sul Catarinense sobre o Teste de Progresso. | Corte transversal. Os dados foram coletados por meio de questionários criados pelos pesquisadores e aplicado a estudantes de medicina – os que fizeram o Teste de Progresso pelo menos uma vez- | Obteve-se uma taxa de resposta de 70,41%, com um total de 424 questionários incluídos na pesquisa. Os dados demográficos mostraram predominância do gênero feminino (60,4%) e cor branca (96,2%) na população e idade média de 23 anos. Em todos os semestres (inicial, intermediário e final) os participantes sabiam o objetivo do teste de progresso, e a maioria dos alunos o considera importante. | Os alunos da amostra consideram o Teste de Progresso importante e conhecem sua finalidade. Os graduandos que estão cursando os últimos períodos do curso de Medicina se sentem mais preparados para enfrentar a prova. Os principais campos aos quais os alunos atribuíram o pior desempenho foram cirurgia clínica e saúde coletiva. Em clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia os alunos mostraram-se satisfeitos com seus conhecimentos. |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| <p><i>Rosa et al.⁵2017</i></p> | <p>Verificar se os resultados do Teste de Progresso podem ser usados como indicador para melhorar a qualidade do curso de medicina.</p> | <p>Corte transversal. Foram realizados três estudos transversais institucionais durante os três anos da aplicação deste teste no curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Todos os participantes do estudo eram estudantes de graduação em Medicina na Unesc e haviam feito o teste de progresso em 2011, 2012 e 2013. A análise estatística foi realizada com um nível de confiança de 95%.</p> | <p>A média de participação dos alunos na prova do Teste de Progresso foi superior a 90%. Em 2011, o curso médico da Unesc ficou igual ou acima da média das oito escolas até a oitava etapa e abaixo da média no quinto e sexto anos. Em 2012, a Unesc voltou a se classificar na faixa média até a sétima etapa. Na oitava etapa, a classificação da Unesc era significativamente superior à média geral e, assim, no quinto ano, a escola estava em igualdade com a média do grupo. No entanto, no sexto ano, a classificação da escola estava significativamente abaixo da média. Em 2013, a Unesc voltou a ocupar o meio do grupo até a oitava fase e, nas três últimas fases, a escola se classificou acima da média.</p> | <p>O teste de progresso é um excelente indicador para os gestores, pois pode ser utilizado para desenvolver intervenções para melhorar a qualidade dos cursos. Depois que o primeiro teste foi aplicado e as mudanças nos cursos da escola foram implementadas, os testes subsequentes demonstraram a eficácia das mudanças.</p> |
| <p><i>Pinheiro et al.⁶2015</i></p> | <p>Averiguar as potencialidades do Teste de Progresso (TP) no auxílio à gestão acadêmica.</p> | <p>Corte transversal. Foi realizado por meio da avaliação do desempenho dos estudantes nos Testes de Progresso aplicados no primeiro semestre dos anos de 2008 e 2011 aos estudantes da primeira à sexta série do curso de Medicina. Nestes testes, foram aplicadas as mesmas questões, sendo que a única diferença se refere à inversão</p> | <p>Demonstraram que, no TP de 2008, a progressão ocorreu a cada dois anos de curso, e no TP 2011 esta progressão iniciou-se somente a partir do terceiro período. Nas áreas de Saúde Coletiva, Clínica Cirúrgica e Áreas Básicas, não houve acúmulo de conhecimentos gradativo desde o início do curso, o que merece reflexões por parte dos gestores do currículo. Este estudo foi indispensável para que os gestores</p> | <p>Conclui-se que o Teste de Progresso é uma valiosa ferramenta avaliativa a ser utilizada pela gestão acadêmica. Embora tenha sido aplicado no curso de Medicina, ele serve de modelo para qualquer outra área. Entretanto, para assumir o compromisso de uma avaliação desta natureza na instituição, os gestores precisarão articular um trabalho sistematizado junto aos docentes das disciplinas que compõem o currículo do curso, esclarecendo a estes a</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| | | proposital da sequência das questões na avaliação de 2011. Com a adoção desta medida de repetição da mesma avaliação, foi possível garantir igual controle de qualidade das questões. | entendessem a necessidade de maiores considerações sobre o ensino oferecido e a qualidade das questões elaboradas para a avaliação. | importância de realizar esta avaliação. |
|--|--|---|---|---|

